



## **A recepção do Jornal Nacional por famílias de classe popular: uma reflexão sobre as notícias que despertam o interesse dos receptores<sup>1</sup>**

**Tissiana Nogueira Pereira<sup>2</sup>**

**Universidade Federal de Santa Maria**

### **Considerações Iniciais**

Filiar-se à perspectiva dos Estudos Culturais latino-americanos significa considerar que existe uma relação entre a cultura, entendida como “significados e práticas que move e constitui a vida social” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 26). e a sociedade. O principal interesse dos estudos culturais latino-americanos é ver e investigar os cruzamentos entre as estruturas sociais e as formas e práticas culturais, por isso, a análise dos meios de comunicação é feita problematizando o poder e a hegemonia e sua relação com a cultura e os processos políticos.

Estudar a recepção sob a perspectiva da Teoria das Mediações de Jesús Martín-Barbero implica saber como a complexidade da vida cotidiana interfere na relação dos sujeitos com os meios. Pois o processo receptivo não é apenas o momento em que se está assistindo a televisão, mas um processo que ocorre antes e depois dessa ação, por isso, deve ser analisado dentro de um espaço mediado. Cada sujeito lê e interpreta as mensagens dos meios de comunicação de acordo com sua vivência na sociedade e “os diferentes modos de ler as mensagens estão muito ligados às tradições, preocupações e expectativas da vida prática de cada um” (LOPES, 1997. p. 166). Lopes, Borelli e Resende (2002, p.32) afirmam que a recepção é “um contexto complexo, multidimensional, em que as pessoas vivem o seu cotidiano. Ao mesmo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 2: Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuição de sentidos e representações midiáticas, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

<sup>2</sup> Jornalista graduada em Comunicação Social- Habilitação Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa Usos Sociais da Mídia- Processos de recepção e consumo dos meios de comunicação da UFSM. E-mail: tissianapereira@yahoo.com.br



tempo, ao viverem seu cotidiano inscrevem-se em relações de poder estruturais e históricas, as quais extrapolam suas práticas cotidianas”. Os receptores, ao assistirem à televisão, neste caso o telejornal, levam para frente desta toda a sua cultura, sua posição na sociedade e seus contextos sociais.

Assim, entendemos que a classe social é importante para compreendermos a maneira pela qual os receptores produzem sentido e elaboram suas representações a partir do que é veiculado na mídia. Em conformidade com Ronsini (2007, p. 71), “a classe como quadro de referência segundo o qual o indivíduo representa o mundo e a si mesmo [...]”. A autora (2007, pg. 22)<sup>3</sup> considera que “a posição ocupada por uma classe no espaço social é definida pela posição que ocupa nos diferentes campos – econômicos, social e cultural”. O termo classe é “adequado para definir a segmentação socioeconômica e cultural da sociedade brasileira, que se caracteriza pela extrema concentração da riqueza e pela desigualdade na distribuição de renda” (RONSINI, 2007, p.23).

Este artigo irá ater-se à classe popular e acreditamos que falar desta classe no Brasil significa abordar questões relacionadas ao modo de vida, ao cotidiano, às experiências vividas por aqueles menos favorecidos em decorrência da desigualdade na distribuição de renda causada pela atual fase do capitalismo avançado na qual vivemos. Estamos, então, falando da maioria da população do nosso país, isso porque, segundo Quadros (2008, p. 2), a classe popular compõe 85,6% da população brasileira, já que, dos indivíduos que declaram rendimentos, 28,2% são da “baixa classe média”, 37,3 %, da “massa trabalhadora” e 20,1% da população é formada por “miseráveis”. Esta classificação foi feita a partir da posição do membro mais bem situado da família.

Aqui iremos pensar sobre a classe popular e as notícias<sup>4</sup> do telejornal Jornal Nacional, da Rede Globo, que despertam maior e menor interesse destes receptores. O

<sup>3</sup> Conceito de classe social a partir de Bourdieu (1987).

<sup>4</sup> Utilizaremos, ao longo do texto, os vocábulos notícias, reportagens e matérias como sinônimos sem a preocupação de maior precisão e especificação sobre a característica e classificação dessas construções



telejornal ainda é importante para os brasileiros porque Vizeu (2008, p. 12) quando afirma que “o telejornalismo representa um lugar de referência para os brasileiros muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião [...]”. O autor afirma que o telejornal é relevante para a construção social da realidade e causa uma sensação de segurança, em função do sentimento que as pessoas têm de estarem informadas do que acontece no mundo.

Tendo em vista esses apontamentos teóricos, este texto se propõe a refletir sobre os modos de leitura e interpretação das mensagens do telejornal por parte dos receptores e de como o seu cotidiano contribui para essas leituras. Ilustramos as teorias aqui expostas com os dados obtidos em uma etnografia crítica da recepção realizada durante oito meses com três famílias de classe popular da Vila Renascença, localizada na região Oeste de Santa Maria<sup>5</sup>, no Rio Grande do Sul.

### **A Teoria das Mediações e a recepção do telejornal**

Jesús Martín-Barbero tem papel fundamental tanto na constituição quanto na atualidade dos Estudos Culturais na América Latina, no que diz respeito à perspectiva da recepção. Para o autor, o estudo de recepção “quer resgatar a vida, a iniciativa, a criatividade dos sujeitos, quer resgatar a complexidade da vida cotidiana como espaço de produção de sentido, o caráter lúdico e libidinal na relação com os meios” (MARTÍN- BARBERO, 2002, p. 54). O autor latino-americano propôs uma investigação que “toma como ponto de partida a cultura, as mediações e os sujeitos a partir da pluralidade das práticas de comunicação e matrizes culturais que conformam os movimentos sociais” (COGO, 2011, p.2). É por isso que “a comunicação se tornou questão de mediações mais do que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, senão de reconhecimento” (MARTIN-BARBERO, 2009, p. 28). Essa afirmação de Martín-

---

jornalísticas, pois o nosso objetivo não é analisar o texto, a produção destas, mas o conteúdo principal e sua recepção pelas famílias informantes.

<sup>5</sup> A classificação social dos informantes foi definida conforme Quadros e Antunes (2001), na qual as famílias são classificadas a partir do membro melhor situado economicamente. Neste artigo, consideramos a classe social não só como um fator socioeconômico evidenciado por indicativos como renda e escolaridade, mas também como um aspecto sociocultural.



Barbero “sintetiza uma das principais premissas em torno da qual se articulam diferentes contribuições de autores latino-americanos que, [...] se empenham em pensar a comunicação no marco do processo das culturas” (COGO, 2011, p. 3).

As medições estão inseridas nas práticas sociais cotidianas dos sujeitos e são os lugares que estão entre a produção e a recepção:

*Las mediaciones son ese lugar desde donde es posible compree: lo que se produce en la televisión no responde unicamente a requerimientos del sistema industrial y a estratagemas comerciales sino también a exigencias que vienen de la trama cultural y los modos de ver (MARTÍN-BARBERO, 1992. p.20).*

Desta forma, estudar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que, entre a produção e a recepção, existe um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza. Martín-Barbero (1987) sugere três lugares de mediação que interferem e alteram a maneira como os receptores recebem os conteúdos midiáticos, sobretudo a televisão: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural.

A cotidianidade é o espaço em que as pessoas mostram verdadeiramente como são, onde se confrontam através das relações sociais e da interação com as instituições. A cotidianidade familiar é uma das mais importantes mediações, já que a família ainda é a unidade básica de audiência e representa um lugar de conflitos e tensões que, reproduzindo as relações de poder da sociedade, faz com que os indivíduos manifestem seus anseios e inquietações. A temporalidade social contrapõe o tempo do cotidiano (tempo repetitivo) ao tempo produtivo (tempo valorizado pelo capital, que se pode medir). Martín-Barbero (1987) afirma que a televisão também é organizada pelo tempo da repetição e do fragmento, incorporando-se assim ao cotidiano dos receptores. A competência cultural se refere a toda vivência cultural que o indivíduo adquire ao longo da vida, não apenas através da educação formal, mas por meio das experiências adquiridas em seu cotidiano.





Porém, em *De los medios a las practicas* (1990), Martín-Barbero sugere que esses três lugares de mediação sejam transformados em três dimensões: sociabilidade, ritualidade e tecnicidade, sendo que esta última “aponta para os modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais” (RONSINI, 2011, p. 88). No entanto, de acordo com Ronsini (2011), o autor não relaciona os termos cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural com essas novas dimensões propostas.

A sociabilidade refere-se “à interação social permeada pelas constantes negociações do indivíduo com o poder e com as instituições” (RONSINI, 2011, p. 84). É o espaço onde se estabelecem as relações sociais bem como as subjetividades compostas por estas relações e que interferem o contato dos atores com o mundo social e, também, com a mídia.

Assim, tal mediação é um lugar “de ancoragem da *práxis comunicativa* e resulta dos modos e usos coletivos de comunicação, isto é, de interpelação/constituição dos atores sociais e de suas relações (hegemonia/contra hegemonia) com o poder” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 17). A sociabilidade contribui para a constituição das identidades e das formas de interação dos sujeitos (RONSINI; SILVA; WOTTRICH, 2009) e seus “referentes individuais, de gênero, etnia e geração que são estruturados a partir de uma posição de classe” (RONSINI, 2011, p. 91). Ainda, conforme Ronsini (2011) a sociabilidade faz a conexão da tradição cultural com a maneira com que os receptores se ajustam e se relacionam com a cultura de massa.

É o contexto social e histórico que faz com que os sujeitos definam suas posições, atitudes e comportamentos no âmbito da recepção midiática. Isto é explicado através da sociologia de reprodução de Bourdieu:

[...] as relações sociais são pensadas a partir da noção de ‘campo’ bourdiana, e o papel do analista da recepção é compreender os vínculos entre a estrutura de poder que regula o processo singular de dar sentido aos formatos industriais (discursos, gêneros, programas e/ou grades de programação) e suas matrizes culturais (RONSINI, 2011, p. 92).



A outra mediação proposta por Martín-Barbero utilizada neste trabalho é a ritualidade, que “se refere aos diferentes usos sociais dos meios e aos diferentes trajetos de leitura” (RONSINI, 2010, p. 9) feitos pelos receptores, ou seja, são os modos de ver e ler os textos dos produtos midiáticos. As múltiplas trajetórias de leitura estão, conforme Martín-Barbero (2009, p. 19).

[...] ligadas às condições sociais do gosto, marcadas por níveis e qualidade de educação, por posses e saberes constituídos na memória étnica, de classe, ou de gênero, e por hábitos familiares de convivência com a cultura letrada, oral ou audiovisual, que carregam a experiência do ver sobre a do ler ou vice-versa.

E os modos de ler e de ver, que constituem “gramáticas de ação” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 19), regulam o modo como a cotidianidade dos sujeitos interage com o tempo e o espaço dos meios de comunicação. A ritualidade “remete-nos ao nexos simbólico que sustenta toda a comunicação: à sua ancoragem na memória, aos seus ritmos e formas, seus cenários de interação e repetição” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 19).

De modo empírico, a ritualidade é observada no momento do encontro do receptor com a mídia, ou, neste caso, no momento da assistência do telejornal que se configura em um ritual em que os telespectadores, através de seus valores incorporados, colocam constantemente em jogo a significação de bens simbólicos e materiais.

Martín-Barbero passa então a refletir sobre as mediações comunicativas da cultura:

A presença dos meios na vida social, não em termos puramente ideológicos, mas como uma capacidade de ver além dos costumes, ajudando o país a se movimentar. Isso me leva a dar mais um passo, junto com a aparição massiva, em meados de 1990, do computador e do que veio rapidamente com ele. Inverto meu primeiro mapa e proponho as “mediações comunicativas da cultura”, que são: a “tecnicidade”; a “institucionalidade” crescente dos meios como instituições sociais e não apenas aparatos, instituições de peso econômico, político, cultural; a “socialidade” –



como o laço social está se transformando para os jovens, como as relações entre pais e filhos, e entre casais, estão mudando [...]. E, finalmente, as novas “ritualidades” que acontecem em relação aos novos formatos industriais possibilitados pela tecnicidade (MARTÍN-BARBERO, 2009b, p. 151-152).

O autor organizou essas mediações em dois eixos: um diacrônico, relacionando as Matrizes Culturais e os Formatos Industriais, e um sincrônico, que relaciona as Lógicas de Produção com as Competências de Recepção e Consumo (Figura 1).



**Figura 1 – Mapa das mediações comunicativas da cultura**

(Fonte: MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 16).

Entre as Competências de Recepção e Consumo e os Formatos Industriais está a ritualidade; a tecnicidade medeia os Formatos Industriais e as Lógicas de Produção, já entre as Lógicas de Produção e as Matrizes Culturais está a institucionalidade. Essa mediação “modela todas as relações porque se define como o estatuto social da técnica” (RONSINI, 2011, p. 86), pois é o cenário que relaciona de forma mais próxima à produção e a recepção porque “vista a partir da institucionalidade, a comunicação se converte em questão de meios, isto é, de produção de discursos públicos cuja hegemonia se encontra hoje paradoxalmente do lado dos interesses privados” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 18).

Portanto, estudar a recepção sob a perspectiva dos estudos culturais latino-americanos, e mais especificamente das mediações, implica saber como os sujeitos



utilizam a complexidade da vida cotidiana como espaço de produção de sentido na sua relação com os meios.

### Os modos de “ler” o telejornal pelos receptores das classes populares: os assuntos de maior interesse

Apresentamos, a seguir, os diagramas com o esquema de parentesco entre os membros das três famílias componentes da amostra (Figuras 2, 3 e 4) a fim de ilustrar seu perfil<sup>6</sup>.

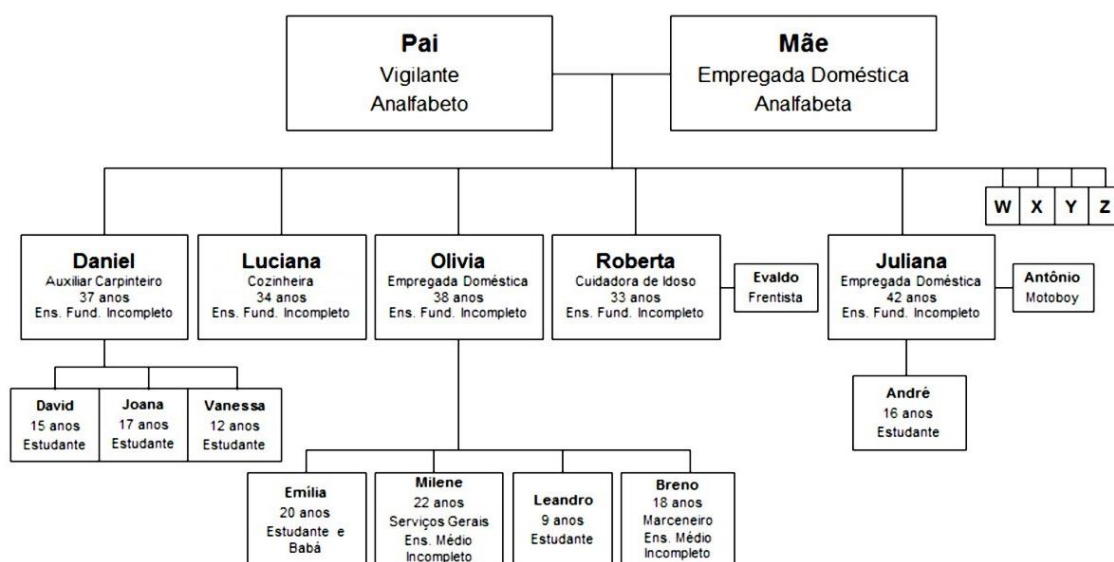


Figura 2 - Diagrama da Família 1

<sup>6</sup> Todos os nomes dos informantes são fictícios para preservar suas identidades.



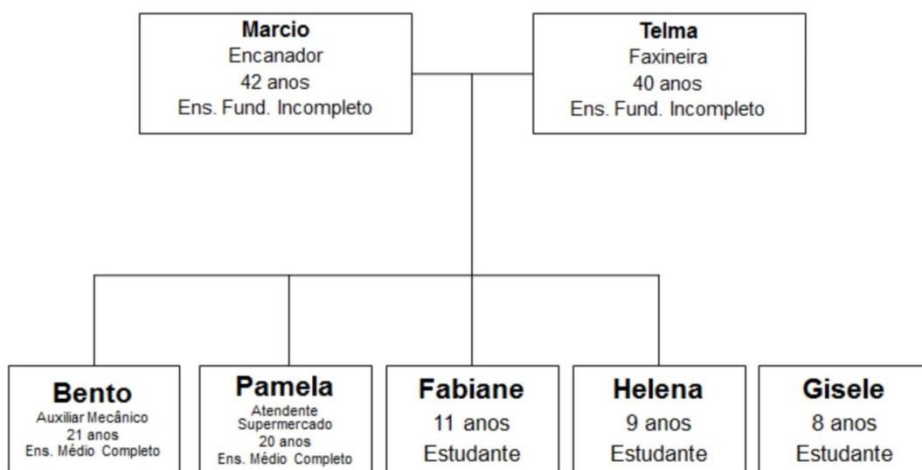


Figura 3 - Diagrama da Família 2

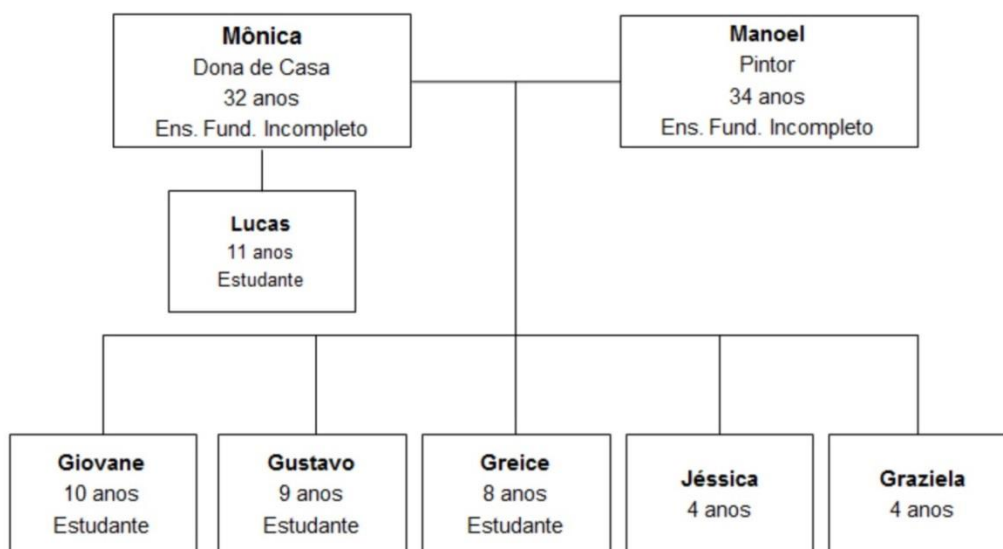


Figura 4 - Diagrama da Família 3

As famílias realizam inúmeros comentários acerca das notícias veiculadas no telejornal. É comum que os informantes, ao comentarem sobre as reportagens do Jornal Nacional, também façam a relação destas com algo do seu dia a dia, como por exemplo, quando foi ao ar uma notícia sobre a adulteração do leite no Rio Grande do Sul: *“Pior que esses leites, o Mumu mesmo, está sempre em promoção no*



*supermercado Peruzzo. Mas acho que agora vão tudo tirar dos mercados né”* (Daniel, 37).

Os receptores comentam sobre inúmeras notícias veiculadas no telejornal, porém aquelas mais debatidas são as relacionadas às questões de gênero, como quando foi ao ar uma reportagem sobre a lei sancionada pela presidente que estende os benefícios de salário maternidade para pais adotivos:

*“Salário maternidade, tem isso agora? Nem sabia!”* (Olivia, 38). Os outros irmãos olham concentrados, tentando entender a notícia, e quando aparece um pai dando entrevista Daniel (37) dispara, em tom irônico: *“Th, mas esse pai é mãe!”* Todos dão risada e ele complementa: *“Sim olha ali todas as ferramentas, daí sim né!”*

Ou então, quando comentam a matéria sobre as fãs da seleção brasileira assistindo ao treino e no momento em que aparecem as mulheres gritando para os jogadores, Marcio (42) fala que elas “se atiram”: *“Essas guria querendo ficar grávida de jogador, ah se é minha filha, né Fabiane...isso não está certo, só para ganharem dinheiro”*.

Assim como as reportagens relacionadas ao gênero geram debates nas famílias, aquelas relacionadas à classe social também. Porém os comentários em que abordam a classe social acontecem mais, de maneira espontânea do que a partir das reportagens do telejornal. Mesmo assim, os informantes relacionam tais matérias com as questões de classe social, como, por exemplo, quando apareceu a matéria sobre o batizado do filho do príncipe William e de Kate Middleton:

*Aí sim olha o piá de vestido, que gente mais estranha essa! Vai ver que é bonito usar vestido lá, coisa de rico, de príncipe, sei lá o que Daniel (37). Os irmãos concordam e riem. Olivia (38) volta a falar: “Tá bem que eles são chiques, ricos, mas que roupas feias, simples, tudo de conjuntinho para ir num batizado importante”*.

Ou então, quando assistiram indignados a matéria sobre uma investigação do Ministério Público de São Paulo sobre a compra de tênis de má qualidade para os alunos de escolas municipais. Todos os informantes olharam com atenção e fizeram inúmeros comentários, como o de Olivia (38): *“Ham, claro né, tinha que ser tênis mal feito para dar para os pobres, é sempre assim, as crianças não têm o que usar e quando ganham, ganham essas porcarias mesmo, tá louco!”*.



As notícias que relatam a violência e as drogas também chamam a atenção dos informantes. Estas também são comentadas tanto no contexto do telejornal quanto fora dele, conforme mostrado em outros itens deste texto, em que há a presença constante da demarcação da diferença entre o “trabalhador”, “pessoa de bem”, “honesta”. Uma das matérias que foram comentadas pelos integrantes da família é a que tratava de um estudo sobre as péssimas condições de centros que recebem menores infratores:

*Como que alguém vai melhorar dentro disso, é só para saírem piores, é uma escola para o crime! O nome disso é descaso, isso sim, depois eles ficam falando de ressocialização, ora como isso, se os piá ficam aí trancado nessa sujeira sem ter nenhuma tarefa para fazer, sem poder estudar, como vai sair melhor, saem pior mesmo” (Luciana, 34).*

Um exemplo de notícia que relatava o uso de drogas e que despertou o interesse dos receptores foi durante uma série sobre o crack no Brasil que mostrava o uso da droga por índios do Amazonas: *“Que horror essa droga pega todo mundo mesmo! Deve ser por isso que apareceu aquela reportagem esses dias falando que eles mataram um e estavam roubando mercados” (Luciana, 34).*

As notícias relacionadas à saúde também chamam a atenção dos informantes, no entanto, estas são menos comentadas se comparadas com os assuntos recém-descritos. Esse tipo de matéria tem como principal função a educação, visto que os informantes afirmam gostar de assistir para se inteirarem sobre a prevenção e o tratamento de doenças e além do que, para eles, tais matérias servem como “dicas”. As conversas sobre saúde têm a mesma proporção fora e dentro do contexto do telejornal. Ao assistir as reportagens, Daniel (37), por exemplo, fica com dúvidas sobre algumas questões mostradas no telejornal: *“O que é ureia?” (Daniel, 37 perguntando sobre a notícia de que os leites adulterados no Rio Grande do Sul teriam ureia), ou então sobre a morte de um ex-jogador de futebol por Mal de Alzheimer: “Qual é que é desse Alzheimer?” (Daniel, 37), a maioria dessas questões era eu quem respondia para ele.*

Os assuntos relacionados à religião também atraem os informantes, as que são sobre o novo Papa sempre chamam atenção das famílias, como a que contava sobre a



visita de Francisco ao Rio de Janeiro: *“Esse sim é papa, o outro eu tinha nojo, tinha uma cara de pedófilo!”* (Luciana, 34), Olivia (38) concorda com a irmã sobre a provação da escolha do novo Papa: *“Gostei desse também porque é do povo, cuida dos pobres, acho que vai ser bom, toda a vida dele foi cuidando dos pobres”*.

Além desses assuntos já mencionados, a previsão do tempo também atrai a atenção dos receptores. Isto ocorre principalmente porque eles relacionam a previsão para o dia seguinte ao dia de trabalho, já que Daniel (37) trabalha em “obras” e afirma ser difícil de trabalhar com a chuva e com o frio quando os prédios ainda estão no início das construções. As mulheres gostam de ver porque dizem que fazer limpeza em dias de chuva não é bom porque “não rende”, além do que gostam de saber o que vestir, já que ficam o dia inteiro fora de casa: *“Olhem aí...quero ver que roupa tenho que sair amanhã!”* (Luciana, 34). A previsão do tempo para o final de semana também é importante para as famílias, já que as mulheres aproveitam os horários de não trabalho fora para “colocarem em dia” as tarefas domésticas.

Quanto às notícias que não chamam a atenção dos receptores, destacam-se aquelas sobre economia, a não ser que sejam mais voltadas para o dia a dia dos brasileiros, como quando aparece o preço dos produtos no supermercado, por exemplo. As internacionais também não são interessantes para os informantes, eles comentam apenas quando estas mostram algo relacionado à violência, religião ou catástrofes naturais, principalmente as com vítimas: *“Que horror tudo isso, tenho tanta pena dessas pessoas porque como vão saber que ia acontecer essa desgraça toda!”* (Mônica, 32, quando é veiculada uma matéria sobre os estragos causados pelo tufão nas Filipinas).

A maioria das reportagens de política também não desperta o interesse das famílias, salvo aquelas que exibem casos de corrupção no Brasil e, assim mesmo, os comentários que realizam são poucos, eles não costumam discutir sobre a questão, como no exemplo sobre as fraudes detectadas no Enem de 2013 e as mudanças na segurança para o próximo exame: *“Sim tem que ter toda segurança mesmo, porque meu Deus, tanta corrupção nesse país, até nessas coisas de estudo roubam, tá*





*louco!*” (Luciana, 34). Apenas um informante comenta com maior regularidade sobre as matérias de política mesmo que esses comentários também versem sobre a corrupção no Brasil ou sobre as falhas no sistema jurídico e político. Esses assuntos relacionados à política na maioria das vezes são comentados no contexto do Jornal Nacional. Por exemplo, quando foi veiculada uma matéria sobre a indicação de Luís Roberto Barroso a ministro do Superior Tribunal Federal:

*Esses aí também, que gente mais ladra, esse mesmo diz que esses dias foi viajar não sei para onde de avião com a família, e a gente pagando, e diz que parou num baita hotel. Esses não prestam, que horror!* (Marcio, 42).

Marcio (42) possui capital cultural maior do que dos integrantes das outras duas famílias. Ele e os vizinhos têm o mesmo grau de instrução escolar, que é baixo (Ensino Fundamental incompleto), mas Marcio (42) tem o hábito de leitura do jornal impresso, diferente dos outros informantes. Além disso, por gostar de estar informado sobre “o que estão fazendo com o dinheiro do povo”, se interessa em entender melhor a situação política do Brasil, principalmente no que diz respeito à corrupção. Mesmo assim, os comentários estão limitados ao Brasil.

### **Considerações Finais**

Observamos que, nas três famílias, as notícias que despertam maior interesse e, por isso, geram comentários, são aquelas relacionadas com o cotidiano dos receptores, como, por exemplo, com sua classe social, com seu trabalho e com o nível de seus capitais cultural e social. As matérias que remetem às questões de gênero estão entre as mais comentadas devido às fortes demarcações de gênero presentes nas famílias. Assim também ocorre com as reportagens que envolvem a classe social, que despertam identificação imediata dos informantes das três famílias. Todos os informantes realizam, tanto no contexto da assistência do telejornal, quanto fora dele, nas conversas informais, a diferenciação entre o “pobre” e o “rico”.

As notícias sobre violência e drogas também chamam a atenção dos homens e mulheres informantes devido à sociabilidade do bairro, já que a violência e o contato com “traficantes”, usuários de drogas, “ladrões” e etc. faz parte do dia a dia dos



informantes. Silva (1985, p. 89) também conclui que os receptores entrevistados na sua pesquisa se interessam pelas matérias com mortes, tragédias, violência.

Os homens e mulheres informantes das três famílias também se interessam pela previsão do tempo apresentada pelo telejornal e isso acontece de maneira porque auxilia os receptores tanto em seus trabalhos fora quanto dentro de casa.

As notícias sobre saúde também despertam o interesse das três famílias, primeiro porque o baixo capital econômico restringe o acesso à saúde, restando-lhes apenas os atendimentos pelo SUS e ainda porque o telejornal é um meio pelo qual os integrantes das famílias se informam sobre as doenças, seus tratamentos e prevenções, funcionando como algo educativo.

Uma das especificidades encontradas na pesquisa, é que em uma das famílias, um integrante, o pai, interessa-se pelas notícias sobre política, diferente das outras duas famílias. Isso ocorre porque ele tem um capital cultural<sup>7</sup> maior do que os informantes das outras duas famílias. Mesmo que tenha o mesmo grau de instrução que os vizinhos (Ensino Fundamental incompleto), Marcio (42) tem o hábito de leitura e gosta de estar informado sobre o que a política do país. Ele comenta mais aquelas sobre corrupção e não se interessa por política internacional.

Os assuntos que menos despertam interesse das famílias são sobre economia e as notícias internacionais, salvo se as de economia apresentarem algo prático sobre o dia a dia e se as internacionais mostrarem violência, religião ou catástrofes naturais, principalmente as com vítimas. Estes assuntos não interessam aos homens e às mulheres da classe popular devido à sua condição econômica e social, estando mais distantes do cotidiano deles. O seu baixo capital cultural, advindo da escola, também restringe o entendimento desse tipo de notícia, que, em sua maioria, é mais complexa e aprofundada. As reportagens sobre política chamam a atenção de um informante porque também não são de difícil entendimento, pois ele comenta mais as que tratam de corrupção.

---

<sup>7</sup> O capital cultural, conforme Bourdieu (2007) é a soma de qualificações intelectuais que um ator possui, seja esse advindo da família ou da escola.



## Referências

- COGO, D. **Pesquisa em Recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas.** Barcelona, Incom, 2007. Disponível em [http://www.portalcomunicacion.com/uploads/pdf/48\\_por.pdf](http://www.portalcomunicacion.com/uploads/pdf/48_por.pdf). Acesso em 10,11, 12 e 13 de julho de 2013.
- ESCOSTEGUY, A. C. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção e teleficcionalidade.** São Paulo: Summus, 2002.
- MARTÍN- BARBERO, J. **Uma aventura epistemológica.** Entrevista a Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Matrizes, ano 2, n. 2, 2009b
- \_\_\_\_\_. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Silvia H. S; FREIRE FILHO, João. **Culturas juvenis no século XXI.** São Paulo: EDUC, 2008.
- \_\_\_\_\_. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: Souza, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 2002.
- \_\_\_\_\_. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** Eca-USP. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- \_\_\_\_\_. **De los medios a las mediaciones.** Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- \_\_\_\_\_. **De los medios a las mediaciones.** Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Oficio de Cartógrafo** Travesías latino-americanas de la comunicación en la cultura. Fondo de Cultura Económica: Chile, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Uma aventura epistemológica.** Entrevista a Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Matrizes, ano 2, n. 2, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- QUADROS, W.; ANTUNES, D. (out. 2001). **Classes sociais e distribuição de renda no Brasil dos anos noventa.** *Cadernos do CESIT.* Campinas. n.30.
- QUADROS, W. **A evolução da estrutura social brasileira: notas metodológicas.** Texto para discussão. IE/UNICAMP. n.147, nov. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Estratificação social no Brasil: o “efeito demográfico”** . Texto para discussão. IE/UNICAMP. n. 147, nov. 2008.
- RONSONI, V.; SILVA, R.; WOTTRICH, L. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero no Estudo de Recepção de Telenovela. In: **Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação** (Nacional) – Comunicação, educação e cultura na era digital. Curitiba/PR, 2009.
- RONSONI, V. M. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: GOMES, I; JANOTTI JUNIOR, J. **Comunicação e estudos culturais.** Salvador: EDUFBA, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Mercadores de sentido: consumo de mídia e identidades juvenis.** Porto Alegre: Sulina, 2007.
- VIZEU, A.; CORREIA, J. C. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo (Org.). **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.